



/ P R O V O C A Ç Õ E S

pragnatha



Sandra Veroneze
Organizadora

Provocações

São Paulo
Pragmatha
2020

Editora Pragmatha
www.pragmatha.br

Edição: Sandra Veroneze
Diagramação e artefinal: Pragmatha
Ficha catalográfica: Carla Moraes

Todos os direitos reservados

P969 Provocações / Sandra Veroneze, organizadora –
São Paulo: Pragmatha, 2020.

14 x 21 cm.

ISBN 978-65-86926-06-04

1.Poesia brasileira. 2.Literatura brasileira – Poesia.
3.Antologias. 4.Provocação. I.Veroneze, Sandra.

CDU 869.0(81)-1
869.0(81)-1(082.2)

CDD 869.917
869.9108

Catálogo na publicação:
Bibliotecária Carla Maria Goulart de Moraes – CRB
10/1252

Endereços existenciais

Era uma manhã fria de outono quando, contrariando todas as expectativas, ele acordou. Ainda tonto, sonolento, percebeu que estava sozinho no quarto. A claridade ofuscou um pouco sua visão e ao esfregar os olhos percebeu que caninhos pendiam de seus braços.

Onde estou? – se perguntou. Um rápido giro de olhar revelou o que parecia ser um hospital. Hospital? O que havia acontecido?

Muitas vezes em nossas vidas somos presenteados com pequenas crises que nos fazem olhar em volta com distância e estranhamento. Como vim parar aqui?

Nossos endereços existenciais vão mudando, moldados pelos nossos sonhos, expectativas e buscas, em relação direta com o ambiente, com as circunstâncias.

Muitas pessoas estão felizes em seus endereços existenciais atuais. Olham para seus avanços, conquistas e realizações com satisfação. Outras estão arrependidas, ou conformadas, e fariam tudo diferente se pudessem voltar no tempo.

Como é para você?

Sandra Veroneze

O tempo, idas e vindas

Há um tempo que desenha saudades em mim
Que apagou as paisagens de minha infância
Meus endereços existenciais primevos,
Refez os cenários de minha vida e levou-me ao longe
em seus caminhos
cheios de belas promessas, de idas e voltas,
Tempo, escultor de silêncios!
Diluiu presenças significativas em ausências.
Impõe suas verdades e suas calamidades como lei
E nada posso fazer que mude esta situação
Tempo, que apagou as luzes dos meus sonhos
Ao passar em sua fúria destruidora a tudo transformou
dando um colorido gris
Óh! Construtor de Ruínas de onde antes era refúgio
existencial meu
Retém milhares de segredos das camadas de meus eus
secretos
Solitário tempo avesso à vida, às permanências, a tudo
reduz a pó
E sopra a poeira do esquecimento,
Tempo que Esfinge em desertos egípcios engole,
Babilônia soterra,
Reinos escondem sob raízes vorazes de selvas guardiãs
da Antiguidade
Oh! América do Sul.
Oh! Atlântida, o oitavo continente Platônico,
Oh! El Dourado do áureo metal, das lácteas águas.
Para ondes me levarás desta vez quando me sinto
perdido na estrada da vida?
Preciso de um destino existencial!

Ed Carlos Alves de Santana

Interrompido - Devaneio

Num instante os meus sonhos foram desfeitos;
a casa pronta, destruída pelo vendaval de obras
inacabadas.

Uma tempestade de ilusões me levou para
longe da vida cômoda e construída das mãos, e
num rápido instante, foram levadas...

Deixando-me cego.

Pois não os vejo, que lugar é esse que não
conheço?

Sinto que vou morrer.

Ou será que morri e não sei?

Raquel Lopes

O que sou

O que sou, meu corpo sabe...
As consequências dessa longa estrada
falam de mim as ações, contradições,
enfim, a urgência primordial de minha alma.
O que sei é que seguir essa longa trilha
até chegar onde estou, exigiu calma....

Sou a consequência do que não planejei
e lutei para conseguir, meio relutante
entre poder estar presente e o querer
ausente, dos meus anseios e devaneios.
Na vida segui obstinada no desejo de ser
entre a escrita, a arte e a sobrevivência.

A vida me levou enérgica e possessiva,
pelo caminho que mais tarde virou paixão.
Fiquei, estudei, misturei os meus sonhos
e faço tudo junto, união de desejo e profissão.
Me enveredei pelo ofício de despertar sensações
e a contemplação entre a realidade e ficção.

Marilu Queiroz

Eu

Apenas lamento ser
a pessoa que estou sendo agora,
Pois sei que não terei outra hora
Só não gosto de me sentir assim
Sem poder dar um simples fim.

Queria apenas tomar remédios para isso,
Mas sei que nem sempre é preciso
E por isso eu digo
Que mais paz no coração eu preciso.

Eu estou sendo alguém cheio de tristezas
Que chora lágrimas como uma cachoeira
Esperando que alguém as seque
E na minha mão pegue.

Eu não gosto de quem sou no momento,
Mas sei que não ficarei ao relento,
Pois dessa fase passarei
E no futuro alguém feliz serei.

Gustavo Masoni

HIC!

Lembrou toda a jornada até aquele momento. Fez por merecer, estudou tanto, trabalhou duro, houve renúncias e sacrifícios. Em solitude, brindou para si. A primeira taça foi sorvida com avidez. Na segunda, degustada com mais vagar, contemplava a iridescência das borbulhas no líquido dourado. Após um terceiro brinde, lento e silente, apreciou as notas do buquê, quando cogitou se de fato estava no caminho, se era o caso de seguir em frente. Os pensamentos e sentimentos dançavam pela alma quando viu seu rosto refletido no cristal, agora, vazio, denunciando um semblante que lhe dizia que esta existência merece outros horizontes...

Tchello Barros

Do nó ao laço

Aos vinte e um anos ela fez uma escolha radical.
Rompeu laços, encarou os fatos.
Desfez o pacto nupcial.
O futuro era incerto.
O presente, como estava, não interessava mais.
Teve medo, teve coragem.
Seguiu em frente, sem olhar para trás.
Hoje, não se arrepende das escolhas que fez,
dos caminhos que percorreu.

Virou a mesa. Pagou o preço, dobrou a aposta.
Blefou? Talvez. Quem não, pelo menos uma vez?
Com a alma satisfeita, o espírito está em paz.
Sim, ela está feliz onde está.
Mesmo assim, a mente inquieta
está sempre em busca de algo a mais.
Aquela menina audaciosa, no seu íntimo, entre vitórias
e derrotas, confortavelmente, ainda mora por lá.

Valéria F. Leão

Andarilhos

A vida é tão cheia de exigências
Tão cheia de surpresas
Tão amarga e às vezes doce
Tão sensível e por vezes dura
Nos deixamos levar pelos momentos
E os dias são incertezas
Que moldam fragmentos
Que deixamos no espaço
Que se assemelham às nuvens
Transformando-se em pedras
Freando nossos passos
Confundindo a nossa existência
Sem saber onde moramos
Somos andarilhos perdidos
Dentro de nós mesmos.

Conceição Maciel

Reflexos d´alma

Acordo envolto em nebulosidade,
no hospital da minha mente.
Eu que sempre busquei estabilidade,
mas sempre estive ausente.

O soro da saudade corre,
dentro de mim.
Remédio amargo do isolamento;
o espírito cresce, assim.

Volto-me para dentro e esqueço,
o frio, a chuva e o vento.
Escrevo nas páginas da essência,
os erros e acertos da existência

Paulo Catalani Debiagi

Solilóquio

Triste monólogo cansado
Que minh'alma aborta,
Regurgita febril do passado,
Memória que aos olhos aporta.

Há quanto tempo me evadi,
Ninguém notou, agora ou então,
Pontada órfã aos poucos senti,
Dúvida, exsurge em tímida paixão.

Quando ou como fui feliz?
Arremeto em ingênuo colóquio,
Névoa, ilusão não mais condiz,
Se indago-me em inócuo solilóquio.

Marcus Hemerly

Aquela velha história

No contorno dos seus desejos
O vento faz a curva
E nos encontramos um dia
No lugar que já não é
Daquela Velha história
No não encontro nos provocamos
E ao nos libertamos do tempo e espaço
Sentimos nosso corpo como morada
Quando alguns olhares se fecham
Outros se abrem pra ver além do muro
Da linha temporal que não existe
Nos fluxos de consciência...

Brenda Marques Pena

A vida e seus nós

Quem compreende a morte, a vida?
Vivemos presos em um corpo frágil, mas complexo.
Não desvendamos os mistérios de nosso mundo e
procuramos outros planetas.
Lutamos a vida inteira por tudo e partimos sem nada.
Não somos o deus do mundo, nem mesmo do nosso.
Nem a ele conseguimos verdadeiramente entender.
E o que resta dessa vida se tudo é complexo,
incontrolável e passageiro?
Talvez só os relacionamentos, as pessoas, os laços...
Os nós.

São as diferenças incontroláveis e imprevisíveis
Que nos moldam e lapidam
Como mundos individuais, em tesouros muito
pessoais.
A vida que se faz e refaz.

Tainara Bezerra de Vasconcellos Cezar

Rotas de moradas

Fui gerada para ser ponto da revolução
Chamada aprimoramento, evolução
Fico a pensar, que primeiramente
Morei em duas residências maravilhosas
Uma chamava-se óvulo
A outra tinha por nome espermatozoide
Depois fiz mudança e minha casa
Chamou-se útero; requintada e aconchegante
Meu ser ia sofrendo mudanças e milagres
Vieram acidentes cavitários para intervirem
Na minha constituição plena e integral
A Grande Caminhada é muito complexa e rica
Nossa Vida dispõe de escolha de endereços
Somos sensibilidade, emoção e energia
Somos penitência, provas, ar, amor
Nossa forma de ser e estar no mundo
Convida a um necessário abandono da rigidez
Que vai permitir a capilaridade das mudanças
Transformar é tônica do aperfeiçoar
E assim vão sendo instaurados os nossos endereços
existenciais

Carla Schuch

Meus endereços

Em tantas casas morei,
em algumas fui feliz,
em outras poucas chorei.

Não sou de criar raízes,
tenho asas, gosto de voar,
conhecer vários países,
pelo mundo viajar.

Nunca perdi o caminho
de volta para o ninho.
Sou pássaro raro.

Nem tanto por cada endereço _
alguns nem existem mais _
eu tenho mais apreço é pelas lembranças.
São tantas...

Cada amigo, cada irmão,
eu jamais esquecerei.
Vocês partiram, eu sei,
mas moram em meu coração.

Sonia Regina Rocha Rodrigues

Lar, espaço de renovação

Nunca estive tanto tempo
Dentro desta redoma
Cheia de energia boa
Cheia de muita esperança!

Aqui na minha casa
Que irei chamar de lar
Estou eu a desejar
Que tudo isso, lá fora,
Irá passar.

E quando vejo o Sol entrar
pelas frestas das janelas
sinto a vida renovar
Em todos
Que nesse lar
Vivem a esperar.

Curto cada canto
Cada espaço que compõe
Esta morada
Mas quando puder
Na rua estar
Ainda em meu lar
Quero muito descansar
E encher meu coração de paz
Para o mundo
enfrentar!

Cláudia Gomes

Bilhete

Eu tenho um bilhete guardado em algum canto para mim, em algum canto eu guardo o meu sim! Há, O meu sim, eu pensei em cada um, menos em mim! Em mim, eu só me encontrei, quando pensei no bilhete que está guardado em algum canto de mim! O que seria desse bilhete sem mim?

Marcelino Carvalho

Existenciando

Onde estou neste momento,
estou mesmo ou não?
Estou aqui neste encontro
ou ali em qualquer vão?

É o introvertido meu ser
nas questões da vida,
interpelando se quiser,
escancarar minha dúvida!

Onde anda este meu eu,
que até aqui chegou?
Para onde vou eu no meu
anseio existencial que chegou!

Roselena de Fátima Nunes Fagundes

Bastidores

Cada um de nós é um espetáculo.

Um monólogo de drama, tragédia, comédia:
nossa história.

Neste espaço cênico, os bastidores representam o local
onde nos organizamos e ensaiamos a vida.

Quando as cortinas se abrem, há uma plateia
que nos observa.

Alguns aplaudem, outros saem durante o espetáculo.

Há aqueles que trazem espelhos.

Uma hora a gente sai de cena. E o show acaba.

Acaba?

Edilene Torino

Vazio

Sem qualquer entendimento
seus olhos derramavam-se
dentro daquele desconhecido
espaço
Nem frio nem calor
chocavam seu íntimo
Ínfimo
no cubículo
das paredes interiores
esvaziou-se

Jania Souza

Endereços existenciais

Quando jovem, era plena de sonhos.
Por não admitir que os tolhessem,
Terminei relacionamento antes da maioridade.
Fui em busca de todos eles.

Estudei, me formei, trabalhei.
Com orgulho escrevi minha trajetória.
Nada me foi dado, só inventivo, apoio.
Conquistei por mérito, cada etapa.

Sonhava ter um amor, constituir família.
Realizei mais este sonho de vida.
Obtive apoio e algum cerceamento.
Ciúme não é sentimento bom.

Tive perdas por demais doloridas
E assim mesmo emergi da dor.
Passei a colocar tudo na escrita
Em um processo de subsistência.
Catarse.

Considero estar na fase derradeira.
Sozinha, limitada e sem perspectiva.
Não é lamento. É constatação.

Isabel C S Vargas

Até quando

Olho pela janela, em uma típica tarde de outono, e vejo as aleias entre os blocos da universidade vazias. As árvores estão despidas das folhas e uma brisa fria sopra do mar. Uma sensação de solidão toma conta do meu corpo e fico a refletir se estou no lugar certo. O doutorado tão almejado se tornou uma das prisões mais avassaladoras em que me coloquei. A sede por subir mais um degrau havia me cegado e sentia na pele, em minhas recorrentes crises de ansiedade, o peso de tal decisão. Questiono-me até quando conseguirei estar naquele local...

Tauã Lima Verdán Rangel

Questão

“Mãe, você me ama?” – a pergunta estalou no peito, ao levantar a tampa da máquina de lavar roupas, e o mecanismo produzir um estalido como se prestes a estirar a limpo uma revelação. Ela estendeu as peças lavadas a exalar aromas, e sentiu a maciez e a aspereza dos tecidos se misturarem a recordações douradas de um quintal, e jorrarem em turbilhão. Ergueu as cordas do varal, despejando fora as águas de sombras e aflição, ouvido e boca abertos em sol para a felicidade, mas a tampa da máquina de lavar roupas caiu de súbito, fechando-se com abrupto estrondo.

France Gripp

Dito, ouvido, entendido

Ana confidenciou para uma amiga:

- Nossa, estou me sentindo tão gorda!

A amiga respondeu:

- Sério? Mas você está tão linda!

Ana retrucou:

- Eu disse que me sentia gorda, não que eu me sentia feia.

A piada é de um comediante que eu gosto muito, a Ariana Nutti e reflete aquilo que pode se tornar o mal do século: a falta de interpretação de texto. A verdade é que muitas vezes, entre emissor e receptor, a mensagem não cumpre sua função.

Existe aquilo que chamamos tecnicamente de ruído. O problema pode estar no emissor: consegui dizer o que queria? O problema pode estar no receptor: entendi o que estava sendo dito? Por isso, em muitas terapias, principalmente entre casais, o profissional pede para cada um repetir aquilo que o outro falou. Em algumas discussões, as pessoas utilizam um recurso semelhante. Elas perguntam ao outro: você está ouvindo o que você está dizendo? No final, tudo se resume a saber falar e a saber ouvir. Para uns, isso é uma briga. Para outros, um exercício. Para outros, ainda, é uma espécie de arte. Como é para você?

Ruído

Entre s e z basta um suspiro a mais.
O zumbido
entoa assovio ou torpor
da abelha-rainha?
A lâmina do espelho sangra
quando cala sua imagem dúbia?
Entre espanto e desejo,
diante do impasse,
o silêncio nunca é inocente.
E, se faço alarde,
me arrependo.

Toda língua
este mistério
entre tensão e mágoa.

Mariana Belize Santos de Figueiredo

Dubiedades carinhosas

- Aprendi na poesia a me expressar melhor quando estou em minha mesa. E você?
- No canto.
- Sério? E qual é o de sua preferência? Lírico?
- Reto.
- Reto? Tipo papo-reto? Em que grau que é isso?
- 90.
- Não creio. Vai só até 7. Está certo disso?
- A questão não é a certeza, mas a dubiedade da sua pergunta e da minha resposta. Ambos poetas, brincamos com palavras impunemente. Até agora.

Adilson Roberto Gonçalves

Puro engano

Tuas palavras
malditas
atingiram-me como flecha
tocaram meu coração
por horas chorei

Repensei:
não seriam palavras
mal ditas?

Como sempre,
sem sintonia
eu e tu = pura conversa vazia

Rosalva Rocha

Apalavrar pensamento

Vesti-me de palavras em pleno tempo que escorrega
pela água do chuveiro.

Enquanto me arrumava para sair,

Combinado foi o passeio pelo parque, sim?

Ele daqui a pouco chega aqui.

Confesso que não o entendi.

Porque na mensagem não vi os minutos, chateada
estava por ele querer sair inesperadamente.

Pois bem... Ouvi dizer que as horas correm.

E, enquanto pergunto ao espelho se compreendi a
mensagem escrita por sob a mesa.

Concordância há sim, entre mim, e as minhas certezas.

Raquel Lopes

Polissemia

Mais um dia comum na vida de um estudante. Eu estava caminhando pelos longos corredores da universidade. Em certo momento, peguei-me atento a uma conversa, uma frívola discussão entre dois homens, que pareciam ter uma relação mais íntima, um relacionamento. Em um dado momento, um deles, com os olhos molhados exclamou:

— Eu amei a você mais do que a mim mesmo!

— Aí está o seu maior erro! Como poder amar alguém se você não é capaz de se amar? — o outro respondeu, de maneira fria.

Um silêncio intenso foi ouvido. Uma polissemia de sentimentos...

Tauã Lima Verdán Rangel

Telefone de lata

Preta
Aperta

Aperta?
Aperta o que?
Preta!
Aperta?!

O telefone de lata
É brincadeira
Que leva a voz na corda

O telefone de lata
Fala
Você ouve

Às vezes um tum
Às vezes um tra

Preta
Aperta
Aperta o que?

Jeovania P.

Sábado de sol

Sábado, alto verão, dia claro e agradável, propício a um passeio.

Meus filhos e eu descíamos a Avenida Iraí em direção ao Shopping Ibirapuera. A caminhada com conversas e risos nos proporcionava muita alegria.

Feliz, o mais novo falou:

- Olha que sábado lindo de sol!

- Muito lindo mesmo! - Respondeu meu filho mais velho.

Nesse momento parei olhando para todos os lados, procurando algo.

- Onde está, filho? - Perguntei já meio ansiosa.

- Onde o quê, mãe? Indagou, curioso.

De um modo já meio impaciente lhe respondi:

- O sapato lindo de salto, filho!

Marilu F Queiroz

O que interpretas... Eu não disse

Aceitação do outro como ele é
Proporciona troca produtiva;
Empatia não são todos
que exercitam.
Colocar-se no lugar do outro
pressupõe sentir-se como tal.
Comunicação eficiente provém de mensagens claras
Envolve interlocutores conectados, empáticos;
Apesar de tudo isso. enganos ocorrem
por mensagens confusas
Ou pelo interlocutor interpretar
Com seus próprios sentimentos.
Desencontro instaura-se.
Preconceitos afloram.
Objetivos não são atingidos.
Comunicação não ocorre.
Conflito ou mágoa pode ocorrer.

Isabel CS Vargas

É preciso bater mais forte

O menino ajuda a avó a pilar o café, quando no rádio, entra o noticiário. O locutor informa:

- “O governo comunica que a depreciação do câmbio pelo superávit primário e o boom das commodities vem estimulando o investimento flutuante em derivativos de debêntures, enquanto que a orçamentação cambial dos ativos de alta liquidez multiplica os lucros pelas tarifas alfandegárias”.

- O que foi que ele disse? – Pergunta o menino.

- Ele disse que tá tudo azul mas a gente sabe que a coisa tá é cada vez mais preta... – Responde a avó, amassando o café no pilão e agora batendo mais forte...

Tchello d'Barros

Fatua

Fatua permanecia cabisbaixa; ainda não compreendia a razão de tanta raiva e violência. Tentara abraçar o marido assim que ele entrara em casa. Surpresa, sentira o forte empurrão. Caiu sobre o fogão com socos sobre seu rosto e corpo.

A linguagem da força e insanidade era comum em seu companheiro. Apesar de todas as leituras de seu comportamento brutal, teimava em continuar com ele na esperança de uma transformação.

Até quando ela aguentará essa interpretação equivocada...

Amanhã poderá ser tarde demais.

Jania Souza

Por uma eficaz comunicação afetiva

Nas entrelinhas de meu sentir há mistérios da alma
Tudo que poderia ser dito pela clareza obtusa
das interpretações
Dos ecos linguísticos que saem de meu ser e gritam:
Te amo,
Sim! Ela ouviu, não sentiu claramente o meu amor.
Apenas palavras, verbos, orações,
frases, discursos para ela sem significados
Como rascunho inútil de escritor
descartou-me na lixeira de seu coração
Mas porquê? Não entendo!
Se a beleza do amor não está nas palavras
e nem na fala,
Que por ora, nada transmitem e se
tornam ininteligíveis
Antes sim nos meus olhos,
Que comunicam mais abertamente que um desenho
Porque Ana não vê no brilho de meu olhar
A maior de todas as declarações de amor
E entende de uma vez que o amor não é
para ser verbalizado
É para ser sentido. Este é o sentido.

Ed Carlos Alves de Santana

Comunicação

Às vezes não importa o que vamos falar,
Mas sim se a outra pessoa irá se importar
Sendo de iniciativa própria pensar e assim decidir
O que se deve fazer ou agir.

Devemos tomar cuidado com os gestos,
Não para parecermos modestos,
Mas sim não magoar ou causar constrangimento
E assim na vida da outra pessoa causar um tormento.

Temos que ficar atentos aos menores sinais
Observando sempre que de nós está atrás,
Palavras podem machucar nossos sentimentos
Causando um aborrecimento.

Gustavo Masoni

Ouvir

É um dom...
Que está em extinção,
Quando falo em ouvir...
É tudo que faz parte daqui,
São as estrelas,
O sol e a lua,
O mar...
E suas ondas,
A floresta e sua magia,
Os rios e seus mistérios,
As montanhas e sua imponência,
As pessoas também...
Elas precisam ser ouvidas,
Faça silêncio...
Você há de ouvir,
Tente,
Não deixe este dom se extinguir.

Giovana c. Schneider

Sons ou ruídos

Sons serenos da água da lagoa
e do vento, tranquilo,
soprando nos cabelos e nos ouvidos,
uma doce canção conhecida.

Ah! Quantas vezes levou meus
pensamentos ao paraíso.

“– E qual a diferença?...”

Sem ruídos ensurdecadores,
Que enlouquecem minha mente.
Que mundo é este que me sufoca?

Invade meus pensamentos, um curioso.
Respondo, em voz alta, sem me importar
com aquele intruso,
só quem viveu nos dois mundos,
poderá entendê-la,
só quem aprendeu a amá-la,
para querer revê-la.

Marisa Burigo

Falar, calar, ouvir e escutar

Que eu tenha lucidez e clareza ao me expressar.

Que eu compreenda que, por vezes, é melhor eu me calar.

Que maturidade emocional não me falte e que eu saiba avaliar.

Que eu tenha sabedoria e reconheça, sempre, a diferença entre ouvir e escutar.

Que nunca me falte disposição para dialogar.

Que eu tenha consciência de que, nem sempre vou dizer o que o "outro" quer escutar.

E, da mesma forma, ouvir o que ele tem a dizer, sem sua fala ignorar.

Oxalá, simplicidade não me falte ao me comunicar.

Que ruídos estranhos não interfiram e que eu possa com agudeza minha mensagem encaminhar.

Valéria F Leão

Saber ouvir

Aprenderei a calar, enquanto não quiser falar,
Aprenderei a escrever e com o papel conversar
para poder desabafar,
Aprenderei a ser omissa, pois não encontro
uma saída de falar sem ser ouvida!
Estou contristada, sinto-me uma coitada de
falar, falar, mas sem nunca ouvir nada!
Mas parando para pensar, começo a notar que
não sei me comunicar!
Só falar é defeito,
Peço desculpas pelo meu jeito, por não saber te
ouvir direito!
Agora começo a perceber o porquê do teu
silêncio,
Era por não ter ouvido atento para te escutar
com prazer!
Meu Deus, mas que castigo acontecer logo
comigo, ficar surda sem perceber!
Minha surdez te emudece,
Peço a Deus em uma prece que voltemos a nos
entender!

Leila Araújo Pereira

Sempre reconectando

Meu coração é inquieto
ao pensar no outro,
se queda irrequieto
para o encontro!

Abrir este coração
para sempre acolher
na escuta da emoção
do outro bem colher!

São dois corações
para numa partilha,
estabelecer conexões,
juntos na mesma trilha!

Roselena de Fátima Nunes Fagundes

Glosa em mote dividido

E NÃO ME VENHA GRITANDO
COM ESSA VOZ QUE NÃO CALA
VÁ LOGO SE PREPARANDO
POR ORA SOU EU QUEM FALA.

E NÃO ME VENHA GRITANDO,
porque gritar não resolve,
o som vai se dissipando,
depois no ar se dissolve.

Por que ficar me irritando
COM ESSA VOZ QUE NÃO CALA,
se continuar brigando
é cair na mesma vala?

Se ficarmos resmungando
o nosso ódio só cresce.
VÁ LOGO SE ACOSTUMANDO
e acabará o estresse.

Vamos viajar no tempo,
vá logo arrumando a mala,
e não reclame a destempo
POR ORA SOU EU QUEM FALA.

Massilon Silva

Entenda como quiser

Ser? ou ser? Eis a questão.

O ser precisa entender para depois responder
e ser válida a opinião...

Nem todo terno é eterno, é preciso distinguir,
Um se eterniza por ser, o outro vai depender de
alguém terno lhe vestir.

Comunicação falada tem que ser representada,
elucidando a mensagem.

Melhor escuta um olhar.

Eis que o corpo, ao falar, é figura da linguagem!

Ao usar sinestesia pode a tal cacofonia
transformar o que se fala...

Te beijo! Sentir ardente!

É nada melhor pra gente
que "... um sonho que devo à mala"

O melhor de tudo isso é que o poeta é omissos,
escrevendo o que lhe vier!

Pois a luz da poesia é possuir a magia do
entenda como quiser!

Magno Charrua

Ruídos

Palavras ao vento
Ditas sem talento
Que não refletem o que sentimento
Mas certamente geram lamento

Uns falam e se fartam
Outros ouvem e se enfadam
Presos em imenso ruído
Ficam com o coração partido

Quão difícil é escutar
E se colocar a aprender
Queremos mais falar
Do que simplesmente ceder

Esperamos alguma coisa
E ela não nos é dada
Por isso distorcemos os fatos
Dessa história mal contada

Tainara Cezar

Assim nos entendemos

Importante, falar bem
saber escutar também.
Um aprende em curso de oratória,
o outro, atento, entende a história.
Um sabe se pronunciar,
o outro, ouvir e interpretar.
Saber falar e escutar é bom,
essencial, trabalhar cada dom.

Janice Reis Morais

Assim nos entendemos

Importante, falar bem
saber escutar também.
Um aprende em curso de oratória,
o outro, atento, entende a história.
Um sabe se pronunciar,
o outro, ouvir e interpretar.
Saber falar e escutar é bom,
essencial, trabalhar cada dom.

Janice Reis Morais

Decisão

Talvez um dia você realmente me conheça
A minha essência eremita finalmente apareça
E o nosso encaixe perfeito verdadeiramente aconteça.

Quem sabe um dia você me veja de verdade
Compreenda esse meu vício incurável de liberdade
Essa minha busca incessante da suprema felicidade.

Pode ser que um dia você entenda os meus poemas
Veja sob a minha perspectiva minhas criadas cenas
Aceite minha postura ante diversos e grandes dilemas.

De repente um dia, nossos universos congelam na intersecção
Harmonizam-se num espaço repleto de Amor, desejo e paixão
E vire realidade essa nossa louca quimera, nossa deliciosa ilusão.

Sinto que tem absolutamente tudo para dar certo
Digo mais, esse momento está logo aí, bem perto
Vamos decidir esse futuro que insiste em ficar em aberto !

Leonardo Andrade